Interdisciplinar (Língua Portuguesa e Arte) Ano: 8º Bimestre: 3º

Sequência didática 3

*O diário de Anne Frank*: uma vida roubada e um conto mais que poético

Apresentação

Esta sequência pretende aproximar os alunos dos gêneros discursivos diário e prosa poética dialogando com as artes visuais (cinema) a partir de cenas do filme *O diário de Anne Frank*.

Objetivo de aprendizagem

* Ler um trecho do livro *O diário de Anne Frank* e assistir a um trecho do filme do mesmo nome; ler dois capítulos de *Iracema*, de José de Alencar, com o objetivo final de que o aluno escreva um conto em prosa poética inspirado livremente nessa história.

Objetos de conhecimento/Habilidades

* Língua Portuguesa
* Leitura: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção

**Habilidade (EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

* Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos

**Habilidade (EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

* Produção de textos: Consideração das condições de produção. Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição

**Habilidade (EF69LP51)** Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

* Análise linguística/semiótica: Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários

**Habilidade (EF69LP54)** Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

* Leitura: Relação entre textos

**Habilidade (EF89LP32)** Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer* honesto, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros.

* Leitura: Estratégias de leitura. Apreciação e réplica

**Habilidade (EF89LP33)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

* Produção de textos: Construção da textualidade

**Habilidade (EF89LP35)** Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

* Análise Linguística/Semiótica: Figuras de linguagem

**Habilidade (EF89LP37)** Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

* Arte
* Artes visuais: Contextos e práticas

**Habilidade (EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Tempo previsto: 5 aulas

Gestão dos alunos: em sala de aula, em coletivo e em grupos de quatro, com mediação do professor, e individualmente.

Recursos didáticos

Espaço físico: sala de aula.

Materiais: folhas de papel pautado, canetas, lápis, borrachas, retroprojetor ou projetor multimídia e computador; fotocópias dos textos do Anexo; trecho do filme alemão (DVD) *O diário de Anne Frank*, dirigido por Hans Steinbichler e lançado em 2016; aparelho de DVD e televisão ou projetor multimídia e computador (se for possível).

Desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 (2 aulas)

Antes da dar início a essa etapa, procure o filme indicado nos materiais, na versão alemã. Comece perguntando aos alunos se eles sabem quem foi Anne Frank ou se pelo menos já ouviram falar dela.

*O* *diário de Anne Frank* é um diário escrito por uma adolescente, contando sua vida a Kitty, sua amiga imaginária, entre os anos de 1942 a 1944, durante a Segunda Guerra Mundial, quando seu país, Holanda, foi invadido pelos nazistas. Ao longo de dois anos, ela e um grupo de judeus moraram escondidos em um porão para não serem pegos e enviados para um campo de concentração, o que acaba acontecendo quando eles são descobertos. Anne morreu no campo em 1945, doente de tifo. Como única lembrança dela, o pai recupera o diário da filha e, dois anos depois, o publica.

Providencie cópias do Texto 1, do Anexo, para que os alunos leiam. Se desejar otimizar a quantidade de cópias, distribua uma por dupla. Você mesmo pode ler em voz alta para toda a turma ou pedir a vários alunos que leiam um trecho cada um.

Depois da leitura, faça perguntas e peça aos alunos que fundamentem suas respostas:

– Agora que conhecem a história, a que parte dela corresponde o trecho transcrito? (Ao começo, antes de Anne ser escondida, porque ela conta sobre seu aniversário em casa, onde recebe visitas.)

– Como era a vida de Anne nessa fase? (Era uma vida como a de qualquer adolescente de sua idade.)

– Qual é a reação de Anne ao receber como presente um livro para escrever seu diário? (Ela fica muito feliz e o considera o melhor presente.)

– Pelos comentários que ela faz no começo do trecho, qual é o papel que o diário passa a ocupar na vida de Anne? (Ela coloca muita expectativa no diário: em 12 de junho de 1942 ela espera poder contar tudo a ele, como nunca pôde contar a ninguém, e que ele seja uma grande fonte de conforto e ajuda; e em 28 de setembro do mesmo ano acrescenta que, nesse momento, mal pode esperar os momentos de escrever nele e que está muito feliz por tê-lo com ela.)

Peça aos alunos que levantem hipóteses sobre o que pode ter mudado na vida de Anne entre essas duas datas, levando em consideração a trama, que determinasse esse aumento de importância do diário (provavelmente, o cerco dos nazistas foi se fechando sobre a família).

No texto, existe uma antropomorfização recorrente do diário. Peça aos alunos que identifiquem os trechos que comprovem o fato de a menina tratar o diário como uma pessoa. Seguem alguns exemplos do comportamento da adolescente:

– Escreve se dirigindo a ele (“Espero poder contar tudo a você...”; “... agora mal posso esperar os momentos de escrever em você”; “Ah, estou tão feliz por ter você comigo!”).

– Faz uma equiparação entre o diário e uma pessoa (“... contar tudo a você como nunca pude contar a ninguém...).

– Tem uma expectativa de que o diário seja ou faça o que uma pessoa poderia ser ou fazer (“... espero que você seja uma grande fonte de conforto e ajuda...”; “Até agora você tem sido um grande apoio para mim...”).

Converse com os alunos sobre as características do gênero textual “diários”, que pertence à categoria de textos autobiográficos. Pergunte a eles: “O que é contado em um diário?” (Fatos da vida da pessoa e seus sentimentos íntimos.) “Em que pessoa é escrito um diário?” (Predominantemente, em primeira pessoa singular.) “A finalidade de um diário é ser divulgado?” (Comumente não, pois tratam de fatos pessoais e de sentimentos que, muitas vezes, o autor não confiaria a ninguém.) “O estilo é formal ou informal? Por quê?” (É informal, já que a pessoa escreve espontaneamente e para si própria.) “Os fatos narrados são ficcionais ou reais?” (São histórias verídicas vivenciadas pelo próprio autor). “Em qual ordem são apresentados os fatos?” (Geralmente, seguem ordem cronológica.) Comente ainda que é comum o autor escrever o diário em forma de “cartas” dirigidas ao próprio diário e assinando no final.

Em seguida, comece a inquirir os alunos sobre algumas questões relacionadas à linguagem audiovisual: a) Vocês já foram ao cinema? b) A qual filme assistiram ultimamente? c) Vocês preferem ler o livro ou assistir ao filme? Por quê? d) Vocês podem apresentar exemplos de livros que foram adaptados para o cinema? Quais? e) Vocês já leram o livro e/ou assistiram ao filme do exemplo que acabam de dar?

Pergunte a eles quais linguagens formam parte da linguagem audiovisual (a verbal, a sonora e a visual). E num livro, quantas linguagens estão presentes? (Somente uma, a verbal; poderia haver linguagem visual se, no livro, houvesse imagens, ilustrações, fotos etc.).

Em seguida, passe para os alunos o trecho do filme de 12 ’18” até 15 ’45”. Depois, pergunte quais cenas estão presentes nessa parte e quais são as diferenças que eles percebem entre a história contada no trecho escrito e a contada no filme. O filme começa no dia 12 de junho de 1942, aniversário de 13 anos de Anne, e mostra como foi esse dia, como ela recebe o livro e as expectativas dela sobre o diário. O elemento novo é que, no livro, ela fala de ter “melhores amigas”, no filme as considera simples “conhecidas” e cria uma amiga imaginária chamada Kitty, que personifica no diário. Pergunte aos alunos por que eles acham que isso ocorreu no filme; quais hipóteses poderiam ser levantadas a respeito disso. (É possível que seja porque, em uma adaptação cinematográfica, os personagens secundários não recebem tanto espaço quanto na obra original.)

Etapa 2 (2 aulas)

Comece a aula escrevendo na lousa as palavras “prosa poética”. Pergunte aos alunos se sabem o que é e quais são suas características. A principal está relacionada com o estilo da prosa, que tem grande beleza e se detém em descrições poéticas dos espaços, personagens, cenas etc. Geralmente, elas podem ser encontradas em romances ou contos. Em geral, a prosa poética costuma recorrer a figuras típicas da poesia, como a metáfora, a elipse, a sonoridade das frases, a musicalidade dos termos etc. Contudo, o emprego desses elementos subordina-se ao ritmo mais alongado do discurso, voltado para ser, no final das contas, uma boa prosa. Exemplos de prosa poética no Brasil são a obra *Grande Sertão:* veredas, de Guimarães Rosa, e *Iracema*, de José de Alencar. No Texto 2 do Anexo há um exemplo extraído desse último livro para ser apresentado aos alunos.

Leia com eles o texto, analisando as características do estilo literário poesia em prosa. Nele, são utilizados numerosos elementos de coesão e trabalhadas as imagens e as descrições com recursos poéticos e figuras de linguagem. Aqui temos alguns exemplos:

Elementos coesivos:

– Adição: “Serenai verdes mares, e alisai docemente a vaga impetuosa...”; “Um jovem guerreiro cuja tez branca não cora o sangue americano; uma criança e um rafeiro que viram a luz no berço das florestas...”; “O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.”

– Propósito: “Serenai verdes mares, e alisai docemente a vaga impetuosa para que o barco aventureiro manso resvale à flor das águas.”

– Anáfora: “... e brincam irmãos, filhos ambos da mesma terra selvagem”; “A lufada intermitente traz da praia um eco vibrante, que ressoa entre o marulho das vagas...”; “Uma história que me contaram nas lindas várzeas onde nasci, à calada da noite, quando a Lua passeava no céu argenteando os campos...”

– Tempo: “... Nesse momento o lábio arranca d’alma um agro sorriso”; “Um dia, ao pino do Sol, ela repousava em um claro da floresta”; “Enquanto repousa, empluma das penas do gará as flechas de seu arco...”; “Às vezes sobe aos ramos da árvore e de lá chama a virgem pelo nome.”

– Adversatividade: “Enquanto vogas assim à discrição do vento, airoso barco, volva às brancas areias a saudade, que te acompanha, mas não se parte da terra onde revoa”; “O sentimento que ele pôs nos olhos e no rosto, não o sei eu. Porém a virgem lançou de si o arco e a uiraçaba, e correu para o guerreiro, sentida da mágoa que causara.”

– Lugar: “Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema”; “Um dia, ao pino do Sol, ela repousava em um claro da floresta.”

Figuras de linguagem:

– Comparação: “Verdes mares que brilhais como líquida esmeralda aos raios do Sol nascente”; “... e a borrasca enverga, como o condor, as foscas asas sobre o abismo.”

– Personificação: “Onde vai como branca alcíone buscando o rochedo pátrio nas solidões do oceano?”; “O moço guerreiro, encostado ao mastro, leva os olhos presos na sombra fugitiva da terra; “Uma história que me contaram nas lindas várzeas onde nasci, à calada da noite, quando a Lua passeava no céu argenteando os campos, e a brisa rugitava nos palmares.”

– Metáfora: “Iracema, a virgem dos lábios de mel”; “O moço guerreiro aprendeu na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor”; “Venho de bem longe, filha das florestas.”

Em seguida, os alunos deverão produzir um conto em prosa poética, inspirado livremente na história de Anne Frank, que não precisam acompanhar passo a passo, mas simplesmente utilizar como referência.

Revise com eles, também, as características do gênero textual conto: trata-se de uma narrativa curta de ficção em prosa, que gira em torno de um único conflito, com poucos personagens e limitação no espaço e no tempo. As partes principais são a situação inicial, o conflito, o clímax (ponto de maior tensão) e o desfecho.

Peça-lhes que soltem a imaginação e produzam um texto bem interessante e inovador, podendo trazer Anne Frank para os dias e os problemas de hoje. Você pode fazer algumas perguntas para incentivar a inspiração dos alunos na história de Anne Frank:

– Que sentimentos a história de Anne Frank despertou em você?

– Quais elementos da vida dela poderiam ser resgatados no conto?

– De que forma o seu texto faria intertextualidade, ou seja, conversaria com o enredo do livro e do filme *O diário de Anne Frank*?

– Você faria uma simples alusão, ou seja, referência vaga à história da menina ou optaria por uma referência mais explícita? De que maneira?

– Em quais circunstâncias do mundo de hoje poderíamos localizar a trama de uma “Anne Frank moderna”?

Para compor seu texto, eles formarão equipes de quatro ou cinco alunos. Circule entre eles para   
ajudá-los durante a produção. Sugira as correções pertinentes e peça-lhes que redijam a versão final.

Cada grupo tirará uma cópia da redação final do conto de seu grupo e a levará para casa, para que os familiares e/ou amigos leiam e escrevam, nas mesmas folhas, um comentário sobre a história que os alunos criaram, seu tema, a escrita e os sentimentos que a leitura provocou.

Etapa 3 (1 aula)

Depois de todos os alunos levarem para casa os contos, organize uma última aula em que cada grupo trocará seu conto com outro, que o lerá e fará seus próprios comentários. No final, os grupos vão escolher os melhores comentários que receberam e os compartilharão com o resto da classe.

Acompanhamento da aprendizagem

A avaliação deverá ser contínua, em todas as etapas do desenvolvimento da sequência. Podem ser avaliados o envolvimento e a participação dos alunos, a capacidade de trabalhar em grupo, a organização e a criatividade durante as atividades.

Durante o desenvolvimento das atividades, observe se cada aluno:

* participou ativamente dos trabalhos de leitura e análise dos textos em grupo.
* participou das reflexões sobre o trecho do filme assistido e sobre a linguagem audiovisual.
* participou ativamente na produção do conto em prosa poética.
* demonstrou interesse na realização das atividades.
* participou ativamente da leitura e fez comentários sobre o conto dos colegas.

Além das observações anteriores, seguem algumas questões relativas aos temas tratados nesta sequência didática.

1. O que é um diário?

[Resposta esperada: O diário conta fatos reais da vida da pessoa que o escreve e seus sentimentos íntimos, geralmente em ordem cronológica. Por isso ele é redigido em primeira pessoa do singular e, comumente, não é escrito para ser divulgado por se tratar de vivências que o autor não confiaria a ninguém. O estilo é informal, já que a pessoa escreve espontaneamente e para si própria. É comum o autor escrever o diário em forma de “cartas” dirigidas ao diário e assinando no final.]

2. Em que consiste a linguagem audiovisual?

[Resposta esperada: A linguagem audiovisual é formada por três tipos de linguagem: a verbal, a sonora e a visual.]

3. Quais são as principais características de um texto em prosa poética?

[Resposta esperada: A principal característica da prosa poética está relacionada com o estilo da prosa, que tem grande beleza e se detém em descrições poéticas dos espaços, personagens, cenas etc. Normalmente, ela pode ser encontrada em romances ou contos. Em geral, a prosa poética costuma recorrer a figuras típicas da poesia, como a metáfora, a elipse, a sonoridade das frases, a musicalidade dos termos etc.]

Após o trabalho com a sequência didática, apresente aos alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa e peça aos alunos que as copiem e respondam.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | MAIS  OU  MENOS | NÃO |
| Li com interesse os textos? |  |  |  |
| Soube trabalhar bem em grupo? |  |  |  |
| Soube analisar as características dos textos? |  |  |  |
| Nos trabalhos em grupo, participei dando minha opinião e escutando as dos outros? |  |  |  |
| Entendi em que consistem os diários? |  |  |  |
| Entendi a diferença entre a linguagem audiovisual e a linguagem dos livros? |  |  |  |
| Soube escrever o texto em prosa poética? |  |  |  |

Anexo

Texto 1

**12 DE JUNHO DE 1942**

Espero poder contar tudo a você, como nunca pude contar a ninguém, e espero que você seja uma grande fonte de conforto e ajuda.

**COMENTÁRIO ACRESCENTADO POR ANNE EM 28 DE SETEMBRO DE 1942**

Até agora você tem sido um grande apoio para mim, como também tem sido Kitty, para quem tenho escrito com regularidade. Esse modo de manter um diário é bem melhor, e agora mal posso esperar os momentos de escrever em você. Ah, estou tão feliz por ter você comigo!

**DOMINGO, 14 DE JUNHO DE 1942**

Vou começar a partir do momento em que ganhei você, quando o vi na mesa, no meio dos meus outros presentes de aniversário. (Eu estava junto quando você foi comprado, e com isso eu não contava.) Na   
sexta-feira, 12 de junho, acordei às seis horas, o que não é de espantar; afinal, era meu aniversário. Mas não me deixam levantar a essa hora; por isso, tive de controlar minha curiosidade até quinze para as sete. Quando não dava mais para esperar, fui até a sala de jantar, onde Moortje (a gata) me deu boas-vindas, esfregando-se em minhas pernas. Pouco depois das sete horas, fui ver papai e mamãe e, depois, fui à sala abrir meus presentes, e você foi o primeiro que vi, talvez um dos meus melhores presentes. Depois, em cima da mesa, havia um buquê de rosas, algumas peônias e um vaso de planta. De papai e mamãe ganhei uma blusa azul, um jogo, uma garrafa de suco de uva, que, na minha cabeça, deve ter gosto parecido com o do vinho (afinal de contas, o vinho é feito de uvas), um quebra-cabeça, um pote de creme para o corpo, 2,50 florins e um vale para dois livros. Também ganhei outro livro, *Câmera obscura* (mas Margot já tem, por isso troquei o meu por outro), um prato de biscoitos caseiros (feitos por mim, claro, já que me tornei especialista em biscoitos), montes de doces e uma torta de morangos, de mamãe. E uma carta da vó, que chegou na hora certa, mas, claro, isso foi só uma coincidência. Depois, Hanneli veio me pegar, e fomos para a escola. Na hora do recreio, distribuí biscoitos para os meus colegas e professores e, logo depois, estava na hora de voltar aos estudos. Só cheguei em casa às cinco horas, pois fui à ginástica com o resto da turma. (Não me deixam participar, porque meus ombros e meus quadris tendem a se deslocar.) Como era meu aniversário, pude decidir o que meus colegas jogariam, e escolhi vôlei. Depois, todos fizeram uma roda em volta de mim, dançaram e cantaram “Parabéns pra você”. Quando cheguei em casa, Sanne Ledermann já estava lá. Ilse Wagner, Hanneli Goslar e Jacqueline van Maarsen vieram comigo depois da ginástica, pois somos da mesma turma. Hanneli e Sanne eram minhas melhores amigas. As pessoas que nos viam juntas costumavam dizer: “Lá vão Anne, Hanne e Sanne.” Só fui conhecer Jacqueline van Maarsen quando comecei a estudar no Liceu Israelita, e agora ela é minha melhor amiga. Ilse é a melhor amiga de Hanneli, e Sanne é de outra escola e tem amigos lá. Elas me deram um livro lindo, *Nederlandse Sagen en Legenden* [Dutch Sagas and Legends], mas por engano deram o volume II, por isso troquei dois outros livros pelo volume I. Tia Helene me trouxe um quebra-cabeça, tia Stephanie, um broche encantador, e tia Leny, um livro fantástico: *Daisy’s bergvakantie* [Daisy Goes to the Mountain]. Hoje de manhã, fiquei na banheira pensando em como seria maravilhoso se eu tivesse um cachorro como Rin Tin Tin. Eu também iria chamá-lo de Rin Tin Tin e o levaria para a escola; lá, ele poderia ficar na sala do zelador ou perto dos bicicletários, quando o tempo estivesse bom.

FRANK, Anne. *O diário de Anne Frank*. Rio de Janeiro:   
Record, 2015, p. 11-13. [Fragmento]

Texto 2

**IRACEMA**

**I**

Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba;

Verdes mares que brilhais como líquida esmeralda aos raios do Sol nascente, perlongando as alvas praias ensombradas de coqueiros.

Serenai verdes mares, e alisai docemente a vaga impetuosa, para que o barco aventureiro manso resvale à flor das águas.

Onde vai a afouta jangada, que deixa rápida a costa cearense, aberta ao fresco terral a grande vela?

Onde vai como branca alcíone buscando o rochedo pátrio nas solidões do oceano?

Três entes respiram sobre o frágil lenho que vai singrando veloce, mar em fora;

Um jovem guerreiro cuja tez branca não cora o sangue americano; uma criança e um rafeiro que viram a luz no berço das florestas, e brincam irmãos, filhos ambos da mesma terra selvagem.

A lufada intermitente traz da praia um eco vibrante, que ressoa entre o marulho das vagas:

— Iracema!...

O moço guerreiro, encostado ao mastro, leva os olhos presos na sombra fugitiva da terra; a espaços o olhar empanado por tênue lágrima cai sobre o jirau, onde folgam as duas inocentes criaturas, companheiras de seu infortúnio.

Nesse momento o lábio arranca d’alma um agro sorriso.

Que deixara ele na terra do exílio?

Uma história que me contaram nas lindas várzeas onde nasci, à calada da noite, quando a Lua passeava no céu argenteando os campos, e a brisa rugitava nos palmares.

Refresca o vento.

O rulo das vagas precipita. O barco salta sobre as ondas; desaparece no horizonte. Abre-se a imensidade dos mares; e a borrasca enverga, como o condor, as foscas asas sobre o abismo.

Deus te leve a salvo, brioso e altivo barco, por entre as vagas revoltas, e te poje nalguma enseada amiga. Soprem para ti as brandas auras; e para ti jaspeie a bonança mares de leite.

Enquanto vogas assim à discrição do vento, airoso barco, volva às brancas areias a saudade, que te acompanha, mas não se parte da terra onde revoa.

**II**

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a corça selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

Um dia, ao pino do Sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto.

Iracema saiu do banho: o aljôfar d’água ainda a roreja, como à doce mangaba que corou em manhã de chuva. Enquanto repousa, empluma das penas do gará as flechas de seu arco, e concerta com o sabiá da mata, pousado no galho próximo, o canto agreste.

A graciosa ará, sua companheira e amiga, brinca junto dela. Às vezes sobe aos ramos da árvore e de lá chama a virgem pelo nome; outras remexe o uru de palha matizada, onde traz a selvagem seus perfumes, os alvos fios do crautá, as agulhas da juçara com que tece a renda, e as tintas de que matiza o algodão.

Rumor suspeito quebra a doce harmonia da sesta. Ergue a virgem os olhos, que o sol não deslumbra; sua vista perturba-se.

Diante dela e todo a contemplá-la está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul triste das águas profundas. Ignotas armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo.

Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embebida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido.

De primeiro ímpeto, a mão lesta caiu sobre a cruz da espada; mas logo sorriu. O moço guerreiro aprendeu na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor. Sofreu mais d’alma que da ferida.

O sentimento que ele pôs nos olhos e no rosto, não o sei eu. Porém a virgem lançou de si o arco e a uiraçaba, e correu para o guerreiro, sentida da mágoa que causara.

A mão que rápida ferira, estancou mais rápida e compassiva o sangue que gotejava. Depois Iracema quebrou a flecha homicida: deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada.

O guerreiro falou:

— Quebras comigo a flecha da paz?

— Quem te ensinou, guerreiro branco, a linguagem de meus irmãos? Donde vieste a estas matas, que nunca viram outro guerreiro como tu?

— Venho de bem longe, filha das florestas. Venho das terras que teus irmãos já possuíram, e hoje têm os meus.

— Bem-vindo seja o estrangeiro aos campos dos tabajaras, senhores das aldeias, e à cabana de Araquém, pai de Iracema.

ALENCAR, José de. *Iracema:* lenda do Ceará. Ed. de Centenário.   
Rio de Janeiro: José Olympio, 1965, p. 49-52. Domínio público.